

Cidades

## Universitários das classes A e B são os que mais usam drogas

Foto: F.L.PITON



Legenda: DROGAS APREENDIDAS PELA POLÍCIA FEDERAL Consumo maior é de universitários, diz pesquisa

Jovens universitários da classe alta são os que mais consomem drogas no país. O perfil dos usuários, que já havia sido apontado no filme 'Tropa de Elite', foi revelado por pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Pesquisadores ouviram 182 mil estudantes, das quais 72,54% declararam que fazem uso de maconha, cocaína e lança-perfume.

Para os jovens universitários de Ribeirão Preto, o estudo da FGV comprova a realidade em que vivem. Os três estudantes entrevistados pela reportagem afirmaram consumir os mais variados tipos de drogas.

"Usei droga pela primeira vez com 18 anos, assim que entrei na faculdade. Fui em uma rave e experimentei ecstasy. Desde então, já usei também LSD e maconha. Todos os meus amigos também usam essas drogas", disse uma estudante de publicidade, de 20 anos.

As drogas, segundo a estudante, são compradas através de outros universitários. "Já gastei R\$ 300 em uma só festa, com drogas e bebidas", disse ela.

Um estudante de odontologia, de 19 anos, contou que há seis meses experimentou maconha e não parou mais. Ele fuma oito cigarros de maconha por dia e já usou muitas outras drogas depois da primeira experiência.

"Depois da maconha já experimentei cocaína, crack, ecstasy, LSD, lança-perfume e benzina. Mas não sou viciado e tenho consciência do que estou fazendo", disse.

Os pais do estudante, empresários da ramo agropecuário, não sabem que o jovem usa drogas. Ele conta que se alguém de sua família descobrir, sua vida pode acabar.

"Meus pais nunca vão me perdoar, mas mesmo assim não quero parar de usar", diz o jovem.

Um outro universitário, de 26 anos, conta que começou a usar drogas aos 20 anos, na mesma época em que entrou na faculdade. Ele também começou com a maconha e já usou ecstasy, LSD e lança-perfume.

"Todos os meus amigos usam. É até estranho quando alguém fala que nunca usou", disse o universitário.

Parar sempre é possível

V.J., 50 anos, conheceu bem o mundo das drogas. Ele conta que fumou maconha pela primeira vez aos 16 anos.

"Comecei por curiosidade e brincadeira, mas logo estava viciado", disse.

Em 18 anos de vício, ele conta que perdeu amigos, família, mulher e bens materiais.

"Usava cocaína para comer, dormir, trabalhar, enfim, para viver. Mas não percebia que estava me matando".

Ele conta que só conseguiu parar quando chegou ao fim do poço.

“Tive seis overdoses antes de decidir parar. Um dia, cheguei para minha família e falei que não agüentava mais”.

A decisão foi tomada há 15 anos. Ele ficou um ano internado em uma clínica de reabilitação. “Consegui me recuperar, mas ainda sinto por tudo que perdi e nunca mais vou ter”, lamenta.

Hélia Araujo  
ESPECIAL PARA A CIDADE